

VIOÊNCIA DE GÊNERO E REDES DE APOIO: ANÁLISE DOS ATENDIMENTOS DA ASSOCIAÇÃO CASA DAS MULHERES DE JEQUIÉ E REGIÃO¹

Ívine Silva Brito², Elba Miranda Nascimento³, Vanda Palmarella Rodrigues⁴

RESUMO: A violência de gênero constitui um grave problema de saúde pública e de direitos humanos, enraizado em relações históricas de poder desiguais entre homens e mulheres e produz implicações profundas na vida das mulheres afetadas, especialmente sobre aquelas em maior situação de vulnerabilidade social. Objetivou-se analisar o perfil dos casos de violência contra mulheres atendidas pela Associação Casa das Mulheres de Jequié e Região. Pesquisa de abordagem quantitativa, com caráter exploratório e descritivo, desenvolvido na Associação Casa das Mulheres de Jequié e Região. Os dados foram coletados de 253 prontuários de mulheres em situação de violência doméstica atendidas entre 2022 e 2024, organizados em planilhas do Excel e analisadas por meio de estatística descritiva simples. Os resultados indicaram que a violência psicológica foi a mais frequente (68,8%), seguida da física (46,3%), moral (45,1%), sexual (26,9%) e patrimonial (26,5%), além de privação de liberdade (20,2%) e negligência (3,9%). A rede de apoio foi acionada principalmente por familiares (30,4%). Quanto ao tempo de convivência com a violência, 26,1% relataram 1 a 5 anos e 9,1% mais de 10 anos. O espaço doméstico foi o principal local de ocorrência (32,0%), com o companheiro como agressor mais frequente (26,1%), seguido de ex-maridos ou namorados (13,4%). Evidencia-se a necessidade de políticas públicas integradas, fortalecimento das redes de apoio para um enfrentamento mais eficaz da violência de gênero.

Palavras-chave: Violência contra as Mulheres, Violência de Gênero, Violência doméstica, Rede Intersetorial.

GENDER VIOLENCE AND SUPPORT NETWORKS: ANALYSIS OF THE SERVICES PROVIDED BY THE HOUSE OF WOMEN OF JEQUIÉ AND REGION

ABSTRACT: Gender violence constitutes a serious public health and human rights issue, rooted in historical power relations that are unequal between men and women, and produces profound implications in the lives of affected women, especially those in greater social vulnerability. The objective was to analyze the profile of cases of violence against women attended by the Casa das Mulheres de Jequié and Região Association. This was a quantitative research, exploratory and descriptive in nature, developed at the Casa das Mulheres de Jequié and Região Association. Data was collected from 253 records of women in situations of domestic violence assisted between 2022 and 2024, organized in Excel spreadsheets and analyzed through simple descriptive statistics. The results indicated that psychological violence was the most frequent (68.8%), followed by physical (46.3%), moral (45.1%), sexual (26.9%),

¹Recorte do Projeto de Pesquisa Rede de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres: Representações de Mulheres e Atuação de Profissionais e respectivo Subprojeto: Atuação de Profissionais da Rede no Enfrentamento da Violência Doméstica contra as Mulheres: um Estudo em Representações Sociais.

²Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Bolsista de Iniciação Científica do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da UESB (PIBIC-UESB) – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq (2024/2025).

³Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) da UESB - Integrante do Grupo de Pesquisa Violência, Saúde e Cultura de Paz (GPVIO).

⁴Enfermeira. Professora Titular do Curso de Graduação em Enfermagem e do PPGES da UESB - Orientadora. Líder do GPVIO.

and patrimonial (26.5%), in addition to deprivation of liberty (20.2%) and neglect (3.9%). The support network was primarily activated by family members (30.4%). Regarding the length of exposure to violence, 26.1% reported 1 to 5 years and 9.1% more than 10 years. The domestic space was the main location of occurrence (32.0%), with partners as the most frequent aggressors (26.1%), followed by ex-husbands or boyfriends (13.4%). There is a clear need for integrated public policies and strengthening support networks to more effectively confront gender-based violence. Keywords: Domestic violence, Violence against Women, Gender Violence, Intersectoral Network.

INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher constitui fenômeno universal cuja prevalência independe de classes sociais, etnias, religiões e culturas. Notadamente, existe consenso entre os diversos estudiosos da problemática que a vulnerabilidade das mulheres para estas ocorrências guarda relação com as desigualdades socioeconômicas, políticas e a violência de gênero. Nesse sentido, há de se considerar as disparidades nos papéis do ser homem e ser mulher em nossa sociedade, o patriarcado estrutural e o machismo tóxico, como alguns exemplos de fatores, com impacto no âmbito individual, na segurança da comunidade e nos direitos humanos (Brasil, 2007).

Os enraizados papéis de gênero estabelecidos pela sociedade machista e heteronormativa, atribuíram ao homem a posição de chefe, provisor e símbolo de sustento e força, no contexto familiar. Nesse sentido, a ele foi conferida autoridade sobre elementos considerados úteis. Paralelamente, por não fazerem parte do mundo útil, as mulheres foram silenciadas e esquecidas, tendo suas narrativas deslegitimadas. Nesse contexto, as práticas das mais diversas formas de violência tendem a ser naturalizadas e invisibilizadas, sendo a própria violência, uma maneira de silenciar a mulher (Stochero; Pinto, 2024).

Nesse contexto, a rede de apoio desempenha papel central no enfrentamento da violência de gênero, uma vez que fornece suporte emocional, espiritual e institucional às mulheres em situação de violência por parceiro íntimo, sobretudo em momentos de crise (Santos *et al.*, 2022).

Objetivou-se analisar o perfil dos casos de violência contra mulheres atendidas pela Associação Casa das Mulheres de Jequié e Região.

MATERIAL E MÉTODOS

Pesquisa de abordagem quantitativa, de natureza exploratória e descritiva, realizada na cidade de Jequié, interior da Bahia, em parceria com a Associação Casa das Mulheres de Jequié e Região. Esta entidade, sem fins lucrativos e formalmente

constituída em 2020, oferece suporte integral a mulheres cisgênero e transexuais em situação de violência, incluindo atendimento jurídico, psicológico e social.

Para a realização da pesquisa, foram analisados 253 prontuários de mulheres atendidas entre 2022 e 2024, abrangendo informações contidas em relatórios, fichas cadastrais e registros de acompanhamento jurídico, psicológico e pedagógico, entre outros, produzidos pela equipe da Associação. A coleta de dados foi realizada por meio da leitura dos materiais, garantindo precisão e rigor na extração das informações.

Os dados foram organizados em planilhas Excel e estruturados em tabela a partir das variáveis: formas de violência, caracterização do agressor e agressão, além da rede apoio. O estudo observou os princípios éticos aplicáveis à pesquisa em saúde, conforme a Resolução nº 466/2012, sendo submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, por meio da Plataforma Brasil, sob o CAAE nº 65700122.3.0000.0055, com parecer nº 5.990.455/2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos atendimentos realizados pela Associação Casa das Mulheres de Jequié e Região evidencia que a violência psicológica é a mais prevalente (68,77%) entre as mulheres atendidas, seguida pela física (46,25%), moral (45,06%), sexual (26,88%) e patrimonial (26,48%). Casos de negligência (3,95%) e outras formas de violência (5,53%) também foram registrados, mostrando a natureza multifacetada da violência de gênero e o impacto na saúde emocional e social das mulheres.

Quanto à rede de apoio, familiares e amigos foram acionados em 30,43% e 18,18% dos casos, respectivamente, enquanto a maioria (59,28%) optou por não revelar a situação, apontando barreiras significativas no acesso a suporte, possivelmente ligadas a vergonha, medo ou normalização da violência. Observa-se que, embora familiares e amigos constituam a primeira rede de apoio para algumas mulheres, a maior parte opta por não revelar a violência, o que reforça a importância de espaços de acolhimento e intervenções especializadas.

Em relação à duração, 26,08% das mulheres convivem com a violência há 1-5 anos, 8,30% entre 5-10 anos e 9,09% mais de 10 anos. O lar se destaca como principal espaço de ocorrência (32,01%), enquanto vias públicas foram pouco mencionadas. O companheiro ou ex-companheiro foi o agressor mais frequente (26,08% e 13,43%), evidenciando o caráter íntimo e estrutural da violência, marcada pelo poder assimétrico nas relações afetivas. A duração prolongada das situações de violência, assim como a prevalência do lar como principal ambiente de agressão e do companheiro ou ex-companheiro como agressor, demonstra a consolidação de padrões de violência de gênero enraizados nas relações íntimas.

O estudo reforça que a violência de gênero é complexa, multifatorial e frequentemente silenciada, demandando abordagens integradas de prevenção, acolhimento, responsabilização dos agressores e fortalecimento de redes de apoio que promovam segurança e incentivo à denúncia. Saffioti (2009), entende gênero a partir do patriarcado, mostrando que as construções sociais de feminino e masculino reproduzem a dominação masculina, situando as mulheres em posição inferior na sociedade.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

Ressalta-se a necessidade de políticas públicas e estratégias de prevenção e proteção que considerem não apenas o suporte às mulheres em situação de violência, mas também o enfrentamento das estruturas sociais que perpetuam a violência.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2007.
2. SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. Ontogênese e filogênese do gênero: ordem patriarcal de gênero e a violência masculina contra mulheres. Centro Brasileiro de Estudos Latino-Americanos. **Flacso Brasil**, Rio de Janeiro, p.1-44, jun. 2009.
3. SANTOS, C. A. dos *et al.* Social support networks for women in situation of intimate partner violence. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 75, p. e20210830, 2022.
4. STOCHERO, Luciane; PINTO, Liana Wernersbach. Prevalência e fatores associados à violência contra as mulheres rurais: um estudo transversal, Pesquisa Nacional de Saúde, 2019. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, art. e20452022, 2024.

Agradecimento: Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq pela concessão da Bolsa de Iniciação Científica do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC /UESB (2024/2025).

